

**MEU  
EXÓTICO**



# Guia de Posse Responsável

---

## Jiboia

# Sumário

.....  
**Criadouro Recanto da Jiboia** 4

.....  
**Meu Exótico** 5

.....  
**Conceitos** 6

.....  
**Quem são as jiboias** 12

BCC (*Boa constrictor constrictor*) 14

BCA (*Boa constrictor amarali*) 15

BCO (*Boa constrictor occidentalis*) 16

BCI (*Boa constrictor imperator*) 17

.....  
**Geral** 18

Recintos 19

- Tamanho 20

- Substrato 22

- Aquecimento 23

- Iluminação 25

- Enriquecimento 27

Dieta 31

• Alimentos 31

• Crescimento e troca de pele 38

• Água 41

Comportamento 42

Fotos: Fernando Mendes



- Comportamento geral 42
- Comportamento com outras jiboias e outros animais 42
- Comportamento com seres humanos 43

Investimento financeiro 46

Rotina 49

Responsabilidade ambiental 50

.....  
**Checklist** 51

.....  
**FAQ** 52

.....  
**Referências** 58



*Fotos: Fernando Mendes*

# Criadouro Recanto da Jiboia

O Recanto da Jiboia é um criadouro especializado na criação e comercialização de lagartos e serpentes, localizado na cidade de Sarandi, Paraná.

Com o objetivo de oferecer um ambiente confortável e seguro para os animais do plantel, a estrutura foi construída do zero, onde cada detalhe da construção foi projetado de maneira minuciosa, seguindo a consultoria de técnicos e especialistas na área.

Apesar do pouco tempo de existência pública, o Recanto da Jiboia teve início em meados de 2019, quando em uma conversa informal surgiu a ideia, ideia essa que acabou tomando um rumo sério e o sonho começou a se tornar realidade. Hoje contamos, talvez, com o plantel que apresenta maior variedade de espécies, padrões e mutações no mercado.



Acesse o site  
e saiba mais

# Meu Exótico

Quando falamos do manejo de pets não convencionais, seja serpentes, lagartos, jabutis e até invertebrados, as informações, especialmente em português, são escassas! E, quando falamos de coelhos, roedores e aves, em meio a tantas informações, acabamos nos perdendo e ficamos inseguros, sem saber em quais confiar.

Nesse contexto, surge a Meu Exótico, com o propósito de trazer informação de qualidade para quem quer dar o melhor para esses animais.

Ao viver e sofrer com esse cenário, o jornalista e product manager Fernando Mendes, hobbysta e atualmente proprietário da mais diversa coleção particular de espécies de serpentes do Brasil, começou a pesquisar, estudar e produzir conteúdos sobre o assunto para o Instagram.

Foi aí que surgiu o @MeuExotico, no Instagram, onde ele compartilha suas experiências e informações fornecidas por profissionais dos ramos de biologia e medicina veterinária para seus seguidores altamente engajados e interessados em aprender.

Alguns anos depois, Fernando foi procurado pelo professor e médico veterinário André Saldanha, pesquisador apaixonado pela relação das pessoas com os animais, e entusiasta do conceito de posse responsável e tecnologia. Ele apresentou o projeto de um aplicativo criado para ajudar nos cuidados com animais exóticos e a dupla iniciou uma parceria.



Acesse o site  
e saiba mais

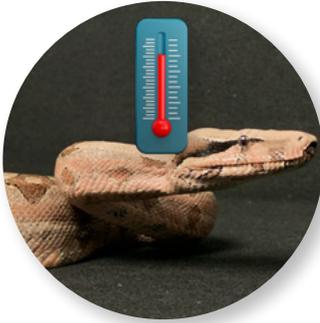


Foto: Fernando Mendes

# Conceitos

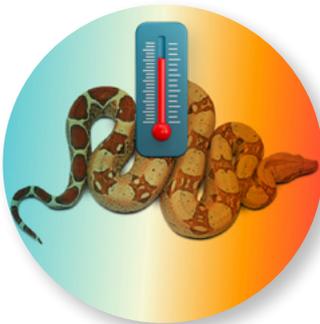
Vamos começar te apresentando alguns conceitos comuns no mundo dos répteis, usaremos esses conceitos ao longo dos próximos tópicos, sempre que precisar volte a esse capítulo para esclarecer o significado desses termos. Temos certeza que ao longo do tempo todos esses termos se tornarão naturais na sua rotina com Seu Exótico!

## Termorregulação



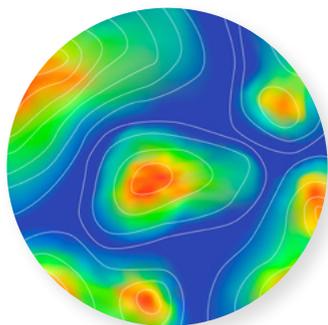
A temperatura corporal dos animais é determinada por um equilíbrio entre o calor produzido pelo seu metabolismo, o calor conservado e o calor perdido. Termorregulação é o processo no qual os animais mantêm a temperatura dentro de uma faixa ideal para a manutenção de seus processos biológicos (POTZ - Preferred optimum temperature zone, em português zona de temperatura ótima preferencial). A POTZ varia de acordo com a espécie e sua biologia.

## Ectotermia



A ectotermia é o mecanismo de regulação da temperatura corporal a partir de uma fonte de calor externa ao animal. Os animais ectotérmicos possuem uma capacidade limitada de produzir calor pelo seu metabolismo, portanto o calor é adquirido a partir do ambiente. A ectotermia ocorre nos répteis e anfíbios e é tão efetiva e complexa quanto a endotermia (regulação da temperatura pelo calor produzido pelo metabolismo do animal). Os répteis podem se termorregular pela exposição direta a uma fonte de calor irradiante (o sol ou uma lâmpada de aquecimento) ou através do contato com um objeto aquecido (uma rocha exposta ao sol ou uma placa aquecida).

## Gradiente de temperatura



Chamamos de gradiente de temperatura a característica do ambiente em possuir uma extremidade com uma temperatura mais baixa e a outra extremidade com uma temperatura mais alta. Essa diferença de temperatura permite aos répteis (ectotérmicos) que eles se termorregulem de maneira eficiente, isto é, podem voluntariamente se mover ao longo do ambiente para manter sua temperatura corporal dentro da zona de temperatura ótima preferencial (POTZ).

## Termohigrômetro



Dispositivo digital ou analógico utilizado para mensuração da temperatura (termômetro) e/ou umidade (higrômetro) de um ambiente. Existem diversos modelos, por exemplo, em que o próprio aparelho deve ficar no local de mensuração ou aparelhos que possuem uma sonda com um cabo para mensuração. Alguns aparelhos apresentam os valores apenas naquele momento, outros fornecem a opção de indicar as máximas e mínimas das últimas 24 horas. Por fim, atualmente há no mercado aparelhos digitais com conectividade que podem oferecer leituras dinâmicas e gráficos, por exemplo.

## Termostato



Dispositivo eletrônico capaz de acionar ou desligar uma fonte de calor conforme a temperatura medida em seu sensor. Por meio de termostatos é possível automatizar o aquecimento do seu

terrário mantendo uma temperatura mais estável, por exemplo, se configurado entre 26 e 30°C o termostato irá acionar sua fonte de calor quando a temperatura medida em seu sensor cair de 26°C e irá desligar a fonte de calor quando a temperatura chegar a 30°C. Existem diversos modelos e sistemas disponíveis no mercado de répteis.

## Timer



Dispositivo elétrico ou eletrônico capaz de acionar e desligar um componente elétrico (lâmpada UVB, fonte de calor) de acordo com horário programado. Muito utilizado para as lâmpadas UVB

no intuito de, por exemplo, ligar a lâmpada às 7 horas e desligar às 18 horas. Dessa forma é possível a exposição de UVB necessária para a saúde do seu réptil sem a necessidade de se ligar e desligar manualmente a lâmpada. No mercado existem dispositivos digitais e analógicos que cumprem a mesma função de maneiras diferentes.

## Substrato



Produto que utilizamos para forragem do chão do terrário. Existem diversas matérias com suas vantagens e desvantagens, ao escolher o substrato que irá utilizar pense sempre na interação

do animal com aquele substrato, na sua rotina de limpeza, na reposição do material ao longo do tempo e de eventuais problemas que aquele substrato pode acarretar. Algumas opções comuns são a grama sintética, manta de fibra de coco, serragem, aspen, lignocel, chips de coco, papéis (toalha, Kraft).

## Substrato bioativo



Substrato bioativo se refere a um sistema orgânico e funcional, porém complexo que pode ser incluído no seu terrário como substrato vivo e dinâmico.

O substrato bioativo inclui uma base rica em nutrientes e condições orgânicas e uma gama de organismos vivos que são capazes de ativamente manter o equilíbrio natural do terrário, esses organismos podem incluir plantas, invertebrados e microrganismos. Nesse sistema orgânico e funcional de substrato há organismos detritívoros que cumprem a função de consumir produtos

residuais, reduzindo ou eliminando a necessidade de limpeza do recinto e promovendo um ambiente mais natural. Apesar das diversas vantagens do substrato bioativo, esse tipo de setup é para clientes com mais experiência, uma vez que mal manejado o substrato bioativo pode comprometer seriamente a saúde do seu animal.

### **Ecdise ou troca de pele**



A ecdise é o processo fisiológico dos répteis que se dá durante o crescimento do animal durante a sua vida. A pele dos répteis é coberta por escamas, formadas por queratina, esse material é pouco elástico quando comparado, por exemplo, à nossa pele. Diante disso, ao longo do crescimento dos répteis, há necessidade da troca dessa pele por uma maior. Esse processo é biologicamente complexo e modulado não só pelo crescimento do animal, mas também por hormônios e pode estar alterado diante de algumas doenças. Não existe intervalo “correto” para ecdises nos répteis, há uma grande variação de acordo com a espécie, manejo e condição de saúde.



Foto: George Myller

# Quem são as jiboias

As jiboias (*Boa constrictor*) são serpentes da família dos boídeos (*Boidae*), uma família de serpentes constritoras não venenosas presente nas Américas, na África, na Europa, na Ásia e em algumas Ilhas do Oceano Pacífico. Em específico, as jiboias ocorrem apenas no Neotrópico das Américas, do norte do México (latitude 28°N) à Argentina (latitude 38°S) (Barker and Barker, 1994). Os boídeos são serpentes

evolutivamente consideradas primitivas, sendo algumas espécies famosas pelo seu grande porte como as sursoris e as próprias jiboias. As jiboias costumam atingir em média 2 metros de comprimento, sendo que as fêmeas chegam a ser 14% mais compridas e até 51% mais pesadas do que os machos (Bertona & Chiaraviglio, 2003). Alguns poucos indivíduos chegam a 3 ou mais metros, sendo o relato da maior jiboia da literatura uma fêmea encontrada aqui no Brasil em 1962-1966 em que seu couro foi medido em 4,55 metros (Glaw & Franzen, 2016). Indivíduos adultos podem chegar a pesar até 15 quilos e viver de 15 a 30 anos em ambiente doméstico.



Foto: Fernando Mendes

Existem diferentes espécies e subespécies de jiboias, sendo as mais conhecidas:

- **BCC** (*Boa constrictor constrictor*, ou jiboia de cauda vermelha);
- **BCA** (*Boa constrictor amarali*, jiboia de cauda curta);
- **BCO** (*Boa constrictor occidentalis*, jiboia argentina);
- **BCI** (*Boa constrictor imperator*, jiboia real).

Esses animais se diferenciam em alguns pontos como região de ocorrência natural e características físicas.

## BCC (*Boa constrictor constrictor*)

---

Área de ocorrência da espécie *Boa constrictor*, incluindo BCC, BCA e BCO



Imagem: Meu Exótico

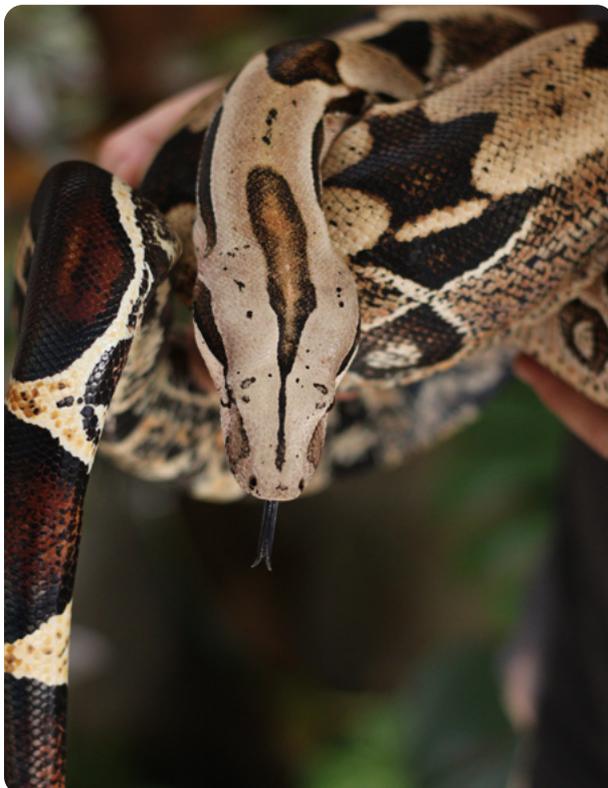


Foto: Fernando Mendes

As *Boa constrictor constrictor*, conhecidas carinhosamente como BCCs no mercado pet são a espécie de jiboia com ocorrência natural no Brasil, especificamente nas regiões norte, nordeste, no norte do centro-oeste e na Mata Atlântica do sudeste. Também é conhecida como jiboia de cauda vermelha devido à sua característica mais chamativa, a coloração avermelhada na cauda dessa espécie. Existem diversos padrões para a BCC como padrões amazônicos, nordestinos e da Mata Atlântica, além de padrões selecionados por melhoramento genético. As BCCs raramente ultrapassam os 3 metros e chegam a pesar em média 15kgs quando adultos.



## BCO (*Boa constrictor occidentalis*)

---

Área de ocorrência da espécie *Boa constrictor*, incluindo BCC, BCA e BCO



Imagem: Meu Exótico

As BCOs são as jiboias argentinas, uma subespécie de jiboias endêmica do Chaco na América do Sul, incluindo Argentina, Bolívia e Paraguai. São jiboias menos comuns no mercado pet brasileiro e extremamente desejadas. Possuem um padrão de cor preta com uma textura rendada, muito bonita e peculiar. São jiboias que podem chegar a 3 metros de comprimento e 10 a 15kg de peso.



Foto: Fernando Mendes

## BCI (*Boa constrictor imperator*)

---

Área de ocorrência da BCI



Imagem: Meu Exótico

A BCI, ou jiboia-real, já foi considerada uma espécie diferente da *Boa constrictor* por alguns autores, sendo denominada não mais como *Boa constrictor imperator*, mas apenas *Boa imperator* (Hynková et al., 2009). Sua região de ocorrência vai da América Central até o norte da América do Sul, incluindo Venezuela, Colômbia e Equador. É uma das menores espécies de Boa, com os machos chegando a 1,8 metro e 6 kg e as fêmeas até 2,5 metros e 12kg. Possuem uma coloração mais escura do que as BCCs, principalmente na cauda, entretanto são animais criados há décadas no mercado pet mundial e já foram selecionadas uma série de mutações (morphs).



Foto: Rodrigo Albertini

**Agora já conhecendo as subespécies de jiboias,  
bora para o Manual de Manejo!**



*Foto: Fernando Mendes*

# Geral

As jiboias são serpentes constritoras e **não peçonhentas**, o que significa que capturam suas presas e as envolvem com o corpo, matando-as por constrição. Portanto são animais seguros de se manusear, desde que sejam adequadamente criados e condicionados. Tendem a tolerar o manuseio humano com facilidade, apresentando um comportamento extremamente dócil ao longo dos anos!

As jiboias também apresentam uma grande diversidade de morfologia e mutações (colorações), isso dentre as diferentes espécies e subespécies de jiboia e à seleção genética artificial do mercado pet. Alguns indivíduos apresentam cores típicas, como padrões com manchas e listras em tons de marrom e marcações avermelhados característicos na cauda. Alguns indivíduos podem tender mais para o cinza ou preto, outros com marcações mais extensas, com formas geométricas (por exemplo cubetail) ou até lineares (striped). Indivíduos com padrões mais definidos também foram selecionados pelo mercado pet ao longo dos anos, principalmente nas BCIs como jungle, hypo, pastel e até mesmo albinos. Essa variedade de cores e padrões tornam as jiboias extremamente atraentes para os amantes de répteis.

O comportamento tranquilo associado ao tamanho imponente e as cores exuberantes tornaram as jiboias uma das serpentes mais criadas ao redor do mundo como animal de estimação e as queridinhas do público brasileiro!

## Recintos

---

As jiboias normalmente são mantidas em terrários internos, apesar de que animais adultos grandes podem ser mantidos em recintos externos amplos desde que bem equipados. Mas uma coisa é fato, quando adultas, as jiboias vão precisar de um **recinto grande e bem equipado!**

## Tamanho

O tamanho do recinto recomendado para um jiboia varia conforme a fase de vida do animal.

Ao receber um filhote de jiboia, muitas vezes ele terá em torno de 100 a 200 gramas e pode ser instalado inicialmente em um terrário em média com **70 x 40cm** (comprimento por largura), podendo ser um recinto de vidro, MDF ou até mesmo uma caixa organizadora compatível.

### ► Checklist de uma caixa organizadora compatível para recinto:

- Tamanho adequado
- Travas - pregador de papel
- Furos para ventilação
- Enriquecimento apropriado - substrato, toca, bebedouro, ornamentos

De modo geral as jiboias tendem a crescer bem rapidamente e em menos de dois anos esse recinto já se torna pequeno. Animais jovens, com até 3 kg devem ser mantidos em terrários maiores, com pelo menos **120 x 60cm**. Obviamente, com a progressão do crescimento do seu animal, o recinto também deve oferecer mais espaço à sua jiboia. Animais adultos devem ser mantidos em recintos com no mínimo **2-2,5m x 70cm**. O recinto definitivo da sua jiboia pode ser de

madeira, vidro, materiais plásticos resistentes ou até mesmo de alvenaria.

Ao planejar o recinto da sua jiboia há algumas indicações baseadas na literatura e na experiências dos criadores, se quiser utilizar uma referência mais técnica, siga a tabela abaixo.

Área de recintos para jiboias  
recomendada pela literatura científica

Comprimento da jiboia*	Área mínima <sup>1</sup>	Área recomendada <sup>2</sup>	Área ideal <sup>1</sup>
Até 50 cm	0,20 m <sup>2</sup> ex. 50 x 40cm	0,28 m <sup>2</sup> 70 x 40cm	0,60 m <sup>2</sup> ex. 100 x 60cm
50-80cm	0,32 m <sup>2</sup> ex. 55 x 60cm	0,60 m <sup>2</sup> 100 x 60cm	0,96 m <sup>2</sup> ex. 150 x 65cm
1 metro	0,40 m <sup>2</sup> ex. 65 x 60cm	0,72 m <sup>2</sup> 120 x 60cm	1,20 m <sup>2</sup> ex. 180 x 65cm
2 metros	0,80 m <sup>2</sup> ex. 120 x 65cm	1,20 m <sup>2</sup> 200 x 60cm	2,40 m <sup>2</sup> ex. 300 x 80cm
3 metros	1,20 m <sup>2</sup> ex. 180 x 65cm	2 m <sup>2</sup> 250 x 80cm	3,60 m <sup>2</sup> ex. 400 x 90cm
4 metros	1,60 m <sup>2</sup> ex. 200 x 80cm	2,4 m <sup>2</sup> 300 x 80cm	4,80 m <sup>2</sup> ex. 400 x 120cm

\* Comprimento do nariz à ponta da cauda; <sup>1</sup> Dados apresentados por Rossi, 2019; <sup>2</sup> Dados pela experiência dos autores

Além de um tamanho adequado de recinto, devemos ter atenção para os itens essenciais ao manejo adequado de uma jiboia, como substrato, fonte de aquecimento, iluminação e ornamentações. A altura dos recintos podem ser a mesma que as profundidades indicadas para cada fase da vida neste manual.

## Substrato

Diversos substratos podem ser utilizados para sua jiboia e podem auxiliar na expressão do comportamento natural da sua serpente.

Substratos em forma de mantas, como grama sintética, manta de fibra de coco, jornal e papel toalha são mais fáceis para limpeza, por outro lado, não são tão bonitos visualmente e nem permitem que a sua jiboia expresse alguns comportamentos naturais de exploração. Substratos soltos como misturas de chips de coco, fibra de coco e sphagnum são uma opção mais estética e natural. Esse tipo de substrato permite uma boa retenção de umidade além de permitir que sua jiboia se enterre e locomova por todo o recinto imersa no substrato, por outro lado, exige uma grande atenção à higienização do recinto. Esse substrato pode ser borrifado com água toda semana contribuindo para a **umidade ideal de 50 a 70%** no recinto da sua jiboia (Nathan, 2001).

### Sugestão de substrato para jiboia

60% Chips/Crush de coco + 20% Pó de coco + 15% sphagnum + 5% de carvão natural



A limpeza do recinto é tão importante como a sua montagem! Para ter um recinto de fato limpo, siga sempre estes passos!

- 1. Diariamente**, remova toda e qualquer excreta visível do animal (urina ou fezes). Retire não apenas a excreta, mas uma margem de pelo menos 3 cm do substrato ao redor.
- 2. Semanalmente**, revire o substrato buscando por sujidades que tenham passado despercebidas durante as limpezas diárias.
- 3. Mensalmente**, renove todo o substrato do recinto e limpe com água e sabão sujeiras aderidas ao recinto ou ornamentos.
- 4. Pelo menos a cada seis meses**, desmonte todo o recinto, limpe com água e sabão seguido de um desinfetante (Água sanitária ou Herbalvet, por exemplo). Espere o desinfetante secar/evaporar e remonte o recinto.

## Aquecimento

Diversos sistemas de aquecimento podem ser utilizados para alcançar um bom manejo de temperatura para as jiboias. O ideal é criar um recinto com um gradiente de temperatura de **27 a 29°C com uma área de basking de até 32°C** durante o dia, para a noite, pode-se manter o recinto entre 21 e 27°C (Nathan, 2001; Rossi, 2019).



Para a área de basking recomendamos o uso de uma placa de aquecimento ocupando de **25 a 30%** do solo do recinto, permitindo que a serpente escolha o melhor local para se termorregular (Nathan, 2001; Rossi, 2019). Pedras aquecidas também podem ser utilizadas, mas recomendamos instalá-las dentro de uma toca ou em meio a um substrato como fibra de coco para que a serpente possa se aquecer sem ficar muito exposta durante o aquecimento.

O manejo da temperatura geral do recinto é mais eficiente utilizando uma **lâmpada de cerâmica** com potência proporcional ao tamanho do seu recinto associada a um **termostato**. Os sistemas de termostato mais simples são incapazes de gerenciar temperaturas para o dia e para noite, mas dispositivos de automação mais modernos podem oferecer essa função. Em regiões mais quentes do país esse tipo de manejo de aquecimento pode não ser necessário, portanto sempre acompanhe a temperatura com um termômetro dentro do seu recinto.

- ▶ **Dicas para o uso de lâmpadas de cerâmica para sua jiboia.**
- Para recintos menores (até 1 metro de comprimento) lâmpadas de 50W são suficientes. Para recintos acima de 1 metro de comprimento, considere utilizar lâmpadas de ao menos 100W.
- **SEMPRE** utilize protetores para as lâmpadas de cerâmica. Quando acionadas essas lâmpadas podem chegar a mais de 300°C na sua superfície!
- As lâmpadas de cerâmica não aquecem apenas o animal, mas também o ar do recinto, prevenindo o desenvolvimento de doenças respiratórias no seu animal, principalmente em regiões mais frias do país (Nathan, 2001).



## **Iluminação**

A presença de luz solar ou artificial é essencial para praticamente todo tipo de ser vivo, assim como as serpentes.

Por um lado, as serpentes não necessitam de iluminação ultravioleta (UVA e UVB) para síntese e metabolismo da vitamina D e do cálcio, as serpentes conseguem esses nutrientes por meio de uma dieta balanceada

composta por presas inteiras. Por outro lado, a presença de luz visível é essencial para que se mantenha o ciclo circadiano do animal, dessa forma ele consegue expressar os seus comportamentos naturais e ter qualidade de vida e bem-estar.

Nesse contexto, a iluminação natural do dia já é o bastante para garantir o ciclo circadiano do animal. Manter o terrário em um ambiente onde há boa iluminação, mas preferencialmente não tenha exposição direta ao sol, é o ideal. Dessa forma o animal estará sujeito a variações de luz durante o dia, manutenção do seu ciclo circadiano sem o risco de hiper aquecimento.

Caso deseje, pode-se utilizar uma lâmpada fluorescente associada a um timer pode garantir um ciclo circadiano de 12 horas de luz e 12 horas de escuro com mais precisão, principalmente caso seu terrário seja instalado em um ambiente não muito bem iluminado. Obviamente falaremos mais à frente sobre as ornamentações do terrário de modo a permitir que a serpente se exponha ou se esconda da luz quando julgar necessário.

O ciclo circadiano é o ritmo natural do próprio corpo, que dura as 24 horas do dia. A diferença de dia e noite durante o ciclo é essencial para regular as principais atividades e processos biológicos de um ser vivo.

Alguns estudos recentes sugerem que apesar das serpentes não dependerem da iluminação ultravioleta, elas podem se beneficiar em algum grau desse tipo de iluminação. Alguns estudos sugerem uma mudança de comportamento positivo para animais submetidos à iluminação ultravioleta de baixa intensidade, UVI abaixo de 2. A prática de oferecer baixos teores de iluminação ultravioleta para serpentes já é frequente em países da Europa e nos Estados Unidos.

Outros estudos ainda demonstram que os níveis de cálcio podem se elevar em serpentes submetidas à luz ultravioleta comparados a serpentes sem acesso a esse tipo de iluminação. Isso não quer dizer que a luz ultravioleta é necessária para a saúde do animal, mas as serpentes parecem ter algum grau de sensibilidade à exposição UVB.

## **Enriquecimento**

As serpentes muitas vezes são citadas como seres não muito inteligentes, mas a capacidade que esses animais têm de se relacionar com o ambiente em que vivem vai te surpreender! Por isso, consideramos essencial fornecer um ambiente altamente enriquecido para que você possa apreciar o máximo do comportamento natural da sua jiboia.

Abrigos são essenciais para a privacidade desses animais, recomendamos que utilize pelo menos uma toca do lado quente do terrário e outra toca do lado frio, dessa forma o animal pode escolher onde se esconder

durante o dia de acordo com a sua termorregulação. Outros pontos de privacidade podem ser adicionados ao recinto, como plantas artificiais, ou até mesmo naturais, corkbarks, rochas e troncos, dessa forma a serpente pode se esconder parcialmente por trás ou por baixo de algum desses objetos, inclusive dosando grau de exposição à luz que deseja.

O uso de troncos é extremamente interessante para as jiboias, inclusive sendo consideradas serpentes semi arborícolas. É impressionante como as jiboias exploram os estratos mais altos do recinto, não é raro ver um filhote descansando no topo de um tronco ou até mesmo um adulto explorando o recinto pelos recursos ambientais mais altos. Estudos já demonstraram inclusive a capacidade das jiboias se alimentarem de presas em ambientes arborícolas, utilizando o próprio corpo para apoiar o peso da presa enquanto a ingere (Ryerson et al., 2022). Troncos com diâmetro parecido



Foto: André Saldanha

com o diâmetro do corpo da serpente são mais indicados, permitindo às serpentes ter maior firmeza e conseguindo se deslocar com segurança e velocidade (Jayne & Herrmann, 2011).

Todos esses ornamentos como troncos, rochas e plantas também são importantes com pontos de atrito em que a serpente irá esfregar o seu corpo na hora de realizar a troca de pele, contribuindo assim uma ecdise saudável para sua jiboia.



Fotos: André Saldanha



A escolha ou instalação de ornamentos no recinto do seu animal de maneira errada pode gerar uma série de riscos. Alguns acidentes podem levar a lesões simples, mas eventualmente danos mais sérios e até mesmo a morte do seu animal pode acontecer. Portanto atenção para os principais riscos!

- 1. Quedas** - quedas do próprio animal quanto de enriquecimentos (pedras e troncos, por exemplo) sobre seu animal podem ser bastante perigosos!
- 2. Pontas** - Objetos pontiagudos como pontas de troncos e pedras podem causar lesões de pele e olhos no seu animal, por exemplo.
- 3. Cantos** - A disposição dos ornamentos gerando pontos de difícil acesso podem levar seu animal a ficar preso nessa parte do recinto ou dificultar a limpeza daquela área, contribuindo para a proliferação de bactérias e fungos.

Portanto, seja bastante criterioso na hora de escolher e instalar seus ornamentos! Segurança nunca é demais!



Foto: André Saldanha

# Dieta

---

## Alimentos

Alimentação das jiboias é um segundo pilar muito importante do manejo para a qualidade de vida do seu animal de estimação, juntamente com recinto bem planejado e executado.

Uma característica marcante dos boídeos é a sua habilidade de se alimentar de grandes presas. Na natureza a dieta das jiboias varia de pequenos lagartos de 15g a lagomorfos de 500g (Quick et al., 2005), estudos de conteúdos estomacais de serpentes mostraram perfis de 32,9% mamíferos, 37,4% lagartos e 29,7% aves (Reinert et al., 2021); em outras regiões perfis de 40,4% aves, 34,6% lagartos e 25,0% mamíferos entre 52 presas diferentes (Quick et al., 2005).

Serpentes acima de 1 metro já apresentam uma mudança ontogenética para predação de presas maiores. Esses animais param de predação de pequenos lagartos e pássaros e começam a predação de lagartos maiores e mamíferos (Quick et al., 2005)

Em ambiente doméstico é impossível oferecermos uma dieta tão variada como na Natureza. Entretanto, por um lado as jiboias são serpentes constritoras que vão ingerir presas inteiras, dessa forma dificilmente tendo problemas nutricionais por falta ou excesso de nutrientes. As jiboias de estimação podem ser

alimentadas com roedores, coelhos ou aves, o mais comum é utilizar camundongos e ratos para serpentes menores e eventualmente coelhos para serpentes acima de 10 kg. Uma outra opção é utilizar aves na alimentação, oferecendo um pouco de variedade na alimentação das serpentes, a ave mais utilizada nesse contexto são as codornas, pela facilidade de aquisição de animais de boa procedência.

Independente de fornecermos aves ou mamíferos para serpentes é muito importante que se busque um fornecedor confiável. Isto quer dizer um fornecedor que tenha um bom plantel e provavelmente não vai te deixar na mão quando precisar de alimento para o seu animal. Outro ponto muito importante é você confiar no manejo desse criador para que tenha presas com boa qualidade sanitária, evitando assim qualquer problema transmissível para sua serpente via alimentação.

---

**O Recanto da Jiboia recomenda sempre utilizar presas previamente abatidas para o seu animal.** Esse manejo evita que a presa machuque o seu animal, por exemplo com uma mordida ou bicada, e também respeita esse animal que está sendo utilizado como alimento, minimizando o seu sofrimento ao ser humanamente abatido.

---

Por outro lado, o manejo alimentar inadequado da sua serpente pode gerar uma série de problemas, desde vômitos esporádicos ou quadros crônicos que podem levar seu animal até a morte. Para ter manejo alimentar adequado se deve pensar nos três principais fatores: **o volume de alimentação, frequência de oferecimento, e manejo de temperatura.**

### Protocolo alimentar ideal para sua jiboia

Fase da vida	Intervalo	Peso
Filhote Até 1 ano	6 a 9 dias	10 a 20% do peso da jiboia
Jovem Até 3 anos	10 a 21 dias	8 a 15% do peso da jiboia
Adulto Acima de 3 anos	15 a 60 dias	5 a 12% do peso da jiboia

### Temperatura ideal:

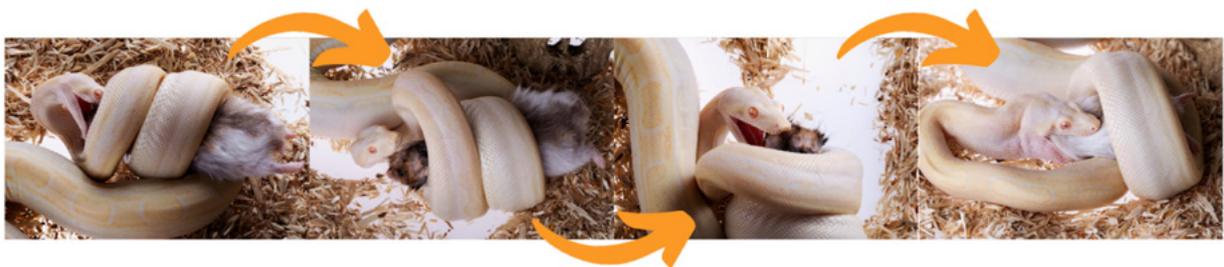
27 a 29°C com uma área de basking de até 32°C



Estudos demonstram que alimentações menores com maior frequência resultam em um crescimento mais rápido do animal. Portanto, alimentações semanais de 10% do peso da serpente vão resultar em um crescimento mais acelerado do que animais alimentados com 20% do peso a cada duas semanas (Hill et al., 2018). Da mesma forma, jiboias mantidas em ambientes a 30°C também crescem consideravelmente mais que animais mantidos a 23°C, reforçando a importância de um manejo de temperatura adequado associado às alimentações (Hensel & Schäfer, 1981). Por outro lado, aumentar o tamanho das presas desproporcionalmente não apresenta vantagens para o crescimento da sua jiboia, apesar de estudos demonstrarem que as jiboias são capazes de digerir presas de até 40% o seu peso (Toledo et al., 2003), isso não significa que essa prática seja saudável a curto ou longo prazo, podendo ocasionar danos à saúde hepática, renal (Hill et al., 2018) e até obstrução (Griffin, 2006) do animal sem benefícios ao seu crescimento (Schuett et al., 2005).

Oferecer presas maiores (em torno de 20% do peso da jiboia) com intervalos mais longos como 30 a 60 dias, podem ser estratégias para reduzir o crescimento de animais mais velhos ou evitar quadros de obesidade (Hill et al., 2018).

Sempre que for oferecer alimentação para sua jiboia é importante respeitar o tempo dela, especialmente nas primeiras alimentações. A presa abatida pode ser deixada em um comedouro em temperatura ambiente até que o animal identifique o alimento e faça a ingestão. Nesse período, deixe o animal com privacidade para que se sinta seguro para se alimentar, esse processo pode levar inclusive algumas horas. Alguns animais que não apreendem a presa sozinhos, pode-se oferecer o alimento com auxílio de uma pinça longa, estimulando o bote com movimentos leves da presa. Após o animal dar o bote na presa, faça movimentos leves com a pinça para induzir a constrição e então permita que a jiboia exerça seu comportamento natural para ingestão. Não é raro, após o bote e a constrição, as jiboias soltarem a presa e entrarem na fase de inspeção, quando podem passar alguns minutos identificando como vão ingerir o alimento. Nesse período, não retire o alimento ou fique estimulando a serpente, respeite o tempo e a privacidade do animal.



**Bote** → **Constrição** → **Inspeção** → **Ingestão**  
 5secs a 3:37min      1:20min a 7:12min      54secs a 16:19min      2:03min a 36:25min

Em 88% dos casos as jiboias fazem a ingestão da presa pela cabeça

\* Tempos médios descritos na literatura. Esse valores podem variar para menos ou mais, sem necessariamente indicar algum problema com o animal

*A presa sempre deve ser abatida previamente*

*Scartozzoni & Molina, 2004. Fotos: Meu Exótico*

Após a alimentação recomendamos que não manuseie o animal pelo menos cinco dias, nesse período o animal concentra sua energia na digestão da presa e eventos estressantes, mesmo que pequenos, podem desencadear um comportamento de vômito na serpente, desviando a energia que estava sendo utilizada para a digestão para um comportamento de fuga que a serpente entende ser

O período de digestão da presa pela serpente é comparado a um exercício físico intenso por uma pessoa, porém a digestão dura alguns dias. Para se ter uma noção, a frequência cardíaca de uma serpente vai de 26 para 48 batimentos por minuto durante a digestão (Wang et al., 2001), um aumento de 85%! Seria como sua frequência cardíaca ir de 75 para 138 batimentos por minuto!



Foto: Fernando Mendes

**Motivos que podem levar a sua jiboia a recusar uma alimentação e como agir em cada uma das situações:**

- 1. Período pós prandial** - As serpentes podem levar até duas semanas para digerir completamente uma presa, nesse caso espere ao menos 15 dias para uma nova alimentação
- 2. Estresse comportamental ou térmico** - Verifique todo o manejo de temperatura do recinto e corrija qualquer erro. Considere algum estresse ambiental possível como outros animais, pessoas ou mudanças de terrário. Aguarde ao menos uma semana após a correção do manejo para uma nova alimentação.
- 3. Ecdise** - É comum serpentes em troca de pele recusarem alimentação. Aguarde a troca de pele para alimentar o animal.
- 4. Ciclo reprodutivo** - Animais adultos, principalmente fêmeas, podem recusar alimentação após o inverno, período reprodutivo das jiboias. Confira o manejo de temperatura, aguarde 15 dias e ofereça alimentação novamente.

As serpentes evoluíram para sobreviver a longos períodos de jejum. Para um animal saudável, algumas semanas sem se alimentar não serão fatais, porém diante de qualquer situação fora do esperado e sem resolução conforme o protocolo acima, procure o seu veterinário de confiança!

(McCue, 2007; Bertona & Chiaraviglio, 2003)

necessário para sua sobrevivência (de Figueiredo et al., 2022).

## **Crescimento e troca de pele**

As jiboias são serpentes que crescem rapidamente! Com um bom manejo de temperatura e dieta adequada podem alcançar o tamanho adulto com dois a três anos. Juntamente com o crescimento dos animais, ocorre a ecdise, ou seja, a troca de pele dos répteis. O processo da ecdise ocorre em fases, primeiramente o animal fica esbranquiçado e opaco por alguns dias, iniciando pelos olhos e seguindo para o corpo todo. Esse período é seguido por mais



Foto: Fernando Mendes

*BCO em início do processo de ecdise, já apresentando a opacidade de olhos esperados para essa fase*

três dias, em média, do animal com a coloração normal e então a pele antiga se desprende, ocorrendo a troca de pele de fato.

A troca de pele é um parâmetro importante de se acompanhar durante a vida da sua jiboia. Para as serpentes a ecdise deve ocorrer em uma única peça para todo o corpo da serpente, sendo extremamente importante a cada troca de pele verificar a condição

*Processo de troca de pele perfeita em jiboias. A pele deve sair em uma única peça, ou em longos pedaços, sem reter nenhum fragmento de pele antiga na serpente. Lembre-se sempre de conferir se a ponta da cauda e os escudos oculares saíram completamente.*



*Sempre avalie a qualidade da troca*

Fotos: Fernando Mendes



*Troca de pele requer umidade alta*

geral da pele antiga, principalmente na ponta da cauda e a presença dos escudos oculares. Os fatores mais importantes para troca de pele saudável de uma serpente são umidade adequada do recinto e a presença de estruturas físicas para que o animal se esfregue no momento da troca.

**Para avaliar a qualidade da troca de pele da sua jiboia, considere:**

- 1. Aspecto da pele nova** - Há feridas? Existe alguma região com coloração diferente do normal? A textura da pele está dentro do que é esperado? Houve retenção de pele em alguma parte do corpo do animal?
- 2. Aspecto da pele antiga** - A pele contém os escudos oculares e a ponta da cauda? Está excessivamente desidratada (seca)?
- 3. Frequência** - A troca está bem mais ou bem menos frequente comparada aos meses anteriores? Isso se mantém por mais de duas trocas de pele?

Caso qualquer uma dessas alterações exista, procure seu médico veterinário de confiança para diagnosticar e conduzir o tratamento da melhor maneira possível!

**Animais jovens tendem a crescer mais rápido e, portanto, apresentar um intervalo menor entre as ecdises, podendo trocar de pele a cada 30 dias. Animais**

adultos tendem a apresentar em média **3 ou 4 trocas de pele por ano**, porém há grande variação entre indivíduos. A troca de pele é influenciada por diversos fatores como hormônios, sexo, fase de vida e condição geral de saúde do animal.

## Água

Água fresca deve estar sempre à disposição da sua jiboia de estimação. Utilize sempre água tratada da sua cidade, se não for possível, utilize água mineral ou fervida. Os répteis de modo geral são animais com baixa demanda hídrica mas não deixe isso te enganar, é impressionante como as jiboias buscam se hidratar quando notam água fresca no recinto.

Bebedouros mais amplos que permitam que o animal entre e se banhe são altamente indicados! O bebedouro deve ser mantido na área fria do recinto e se for possível troque a água ao menos duas vezes por semana.

A jiboias precisam de **umidade relativa** no recinto, em torno de **50 a 70%**, o que pode ser naturalmente alcançado em algumas regiões do Brasil (Rossi, 2019). Em regiões mais secas, utilizar um pote de água com a superfície mais ampla ou a umidificação frequente do substrato podem ser necessários.



Foto: Fernando Mendes

# Comportamento

---

## Comportamento geral

As jiboias são serpentes essencialmente noturnas e passam a maior parte do dia escondidas se termorregulando. A noite não é raro ver esses animais explorando o recinto e interagindo com os recursos ambientais oferecidos, principalmente perto dos dias de alimentação.

Por outro lado, é frequente não observarmos nossas jiboias explorando o recinto na maioria dos dias, isso porque muitas delas, especialmente os animais mais jovens, vão optar por sair dos abrigos quando se sentirem seguras e ninguém estiver por perto. Uma forma de perceber a atividade do seu animal é observar que durante a semana sua jiboia vai estar em diferentes abrigos do recinto, logo ela se movimentou durante a noite.

## Comportamento com outras jiboias e outros animais

As jiboias são animais essencialmente solitários, desde o momento que nascem na natureza já são responsáveis pela sua própria sobrevivência. O único momento em que essas serpentes apresentam comportamento gregário é no período de reprodução, logo após o inverno (Bertona & Chiaraviglio, 2003). Nesse contexto, o Recanto da Jiboia recomenda a manutenção da sua jiboia individualmente no

recinto, respeitando o seu comportamento natural fora da reprodução e facilitando o seu manejo em prol do bem estar do animal (Nathan, 2001).

---

**A reprodução de animais silvestres sem licenciamento e autorização do órgão ambiental estadual caracteriza crime ambiental. Caso você possua um casal e nasça filhotes, o ideal é entrar em contato com o órgão ambiental do seu estado, explicar a situação e aguardar orientações do órgão.**

---

Não é indicado a manutenção de jiboias com outros animais, especialmente espécies de animais como aves e roedores, presas em potencial para a serpente, sendo provável que aconteçam ataques a qualquer momento. Jiboias acostumadas com outros animais, como cães e gatos, podem até conviver bem momentaneamente, mas acidentes são sempre possíveis e imprevisíveis, esteja ciente disso.

## **Comportamento com seres humanos**

As jiboias são serpentes famosas por serem calmas e de temperamento tranquilo, tendem a serem dóceis e tolerantes ao manejo humano, o que contribuiu para sua popularidade como animais de estimação. No entanto, é importante ressaltar que cada indivíduo tem sua própria personalidade e pode variar em termos de temperamento.

As serpentes de modo geral têm capacidade cognitiva e emocional limitada e, apesar de possuírem alguma capacidade de reconhecimento de indivíduos, provavelmente pela forma de contato e odores, a sua capacidade de afeição é questionável. Dessa forma esses animais não demandam contato direto frequente e pouco se beneficiam de carinho e afeto por parte de seus donos. Isso não te impede de amar e demonstrar seu amor pelo seu animal, mas caso não tenha tempo para tanto afeto, o animal não será prejudicado por isso!



Foto: Rodrigo Albertini



Foto: Fernando Mendes

Apesar de as jiboias serem animais sensacionais, nem todas as pessoas se identificam bem com esses animais. Ainda há um receio cultural forte sobre esses animais e devemos sempre respeitar as pessoas ao nosso redor. O primeiro ponto são as pessoas que moram com você, sempre consulte essas pessoas antes de adquirir seu animal. O segundo ponto são as demais pessoas, nunca leve seu animal a um ambiente público (áreas comuns do condomínio, parques, restaurantes, etc) e force contato do animal com as pessoas, isso pode ocasionar acidentes tanto para pessoas quanto para o seu animal, podendo, por exemplo, levar a uma queda fatal. Por fim, devemos reconhecer que algumas pessoas possuem FOBIA a serpentes, a fobia é um medo exagerado de algo ou alguma situação e normalmente não são racionalizáveis, portanto sempre respeite as pessoas ao seu redor e preserve a integridade do seu animal.

## Investimento financeiro

---

Após a decisão de adquirir uma jiboia é necessário investir nas demandas iniciais do animal, especialmente na montagem do terrário. Esse custo pode variar de R\$500 a R\$2.000 (ou até mais), conforme o tamanho e ambição do seu projeto e dos equipamentos instalados.

Os custos de manutenção de uma jiboia são relativamente baixos. Os custos de manutenção envolvem eletricidade para iluminação e aquecimento do animal; alimentação e manutenção do recinto, como substituição de ornamentos, e eventualmente a troca do próprio terrário.



Foto: André Saldanha

## Custos iniciais para manutenção de uma jiboia

Descrição	Total
Recinto	R\$100-3.000
Comedouro/bebedouro	R\$50-300
Substrato	R\$50-300
Ornamentos	R\$50-500
Lâmpada de aquecimento	R\$100
Placa de aquecimento	R\$100
Termostato	R\$200
Alimentos iniciais	R\$20
<b>Total inicial</b>	<b>R\$640-4.520</b>

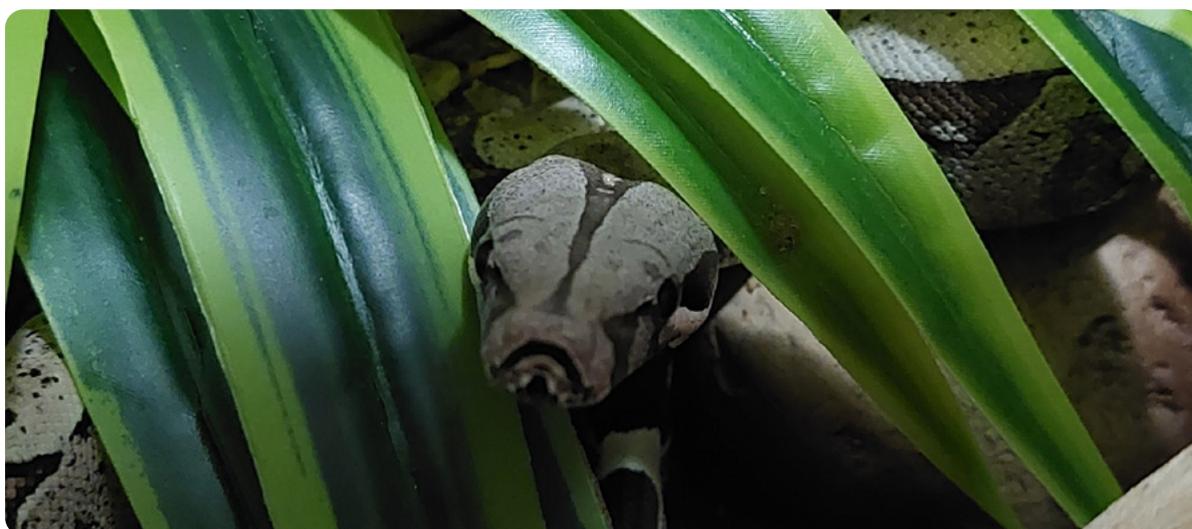


Foto: André Saldanha

## Custos mensais para manutenção de uma jiboia

Descrição	Valor	Total mês
Eletricidade*	R\$15/mês	R\$15/mês
Alimentos	R\$25/mês	R\$25/mês
Manutenção do recinto	R\$300/ano	R\$25/mês
Visita ao veterinário*	R\$200/ano	R\$17/mês
<b>Total de manutenção</b>		<b>R\$82/mês</b>

\* Valores podem variar de acordo com a região do Brasil



Foto: André Saldanha

Nunca se esqueça que estamos falando de um ser vivo! Lembre-se de ter uma reserva financeira para consultas periódicas e **eventuais emergências médicas** com seu animal! Crie o hábito de guardar um valor todo mês para o seu animal, que seja R\$10, R\$20. Dessa forma, em alguma eventualidade você poderá ajudar seu animal com o melhor tratamento possível!

## Rotina

---

As jiboias não demandam muito tempo da sua rotina para que tenham boa qualidade de vida, por outro lado, para um animal dócil e de fácil manejo, é interessante que tenha alguns minutos diários para dar atenção ao seu animal. **E acredite, você não vai se arrepender, pelo contrário, vai adorar!**

As jiboias necessitam de **15 minutos diários** para inspeção e limpeza do terrário. Semanalmente, separe em torno de **30 minutos** para uma limpeza básica do recinto e mais **1-2 horas por mês** para uma limpeza mais detalhista do recinto.

Com essa dedicação de tempo você será capaz de prover uma boa qualidade de vida para o seu animal, mas obviamente pode ser adicionado tempo de interação especialmente se quiser uma jiboia mais dócil e mais acostumado com o convívio humano.

## Responsabilidade ambiental

---

Primeiramente, parabéns por estar em busca de um animal **LEGALIZADO!** Dessa forma você não fomenta o tráfico de animais silvestres no Brasil e permite que os criatórios regulamentados possam ser cada vez mais sólidos no nosso país!

Independente da subespécie de jiboia que você adquiriu, esses animais **NUNCA DEVEM SER SOLTOS** na natureza. Animais legalizados são nascidos em cativeiro e foram selecionados para serem bons animais de estimação e não a sobreviverem em vida livre.

Além disso, a soltura inadequada de animais além de ser **crime ambiental** pode ocasionar em impactos sobre as populações de animais nativas daquele local, como predação e/ou transmissão de doenças.

# Checklist

- ✓ Terrário
- ✓ Bebedouro
- ✓ Substrato
- ✓ Termostato
- ✓ Lâmpada de aquecimento
- ✓ Placa de aquecimento
- ✓ Alimento



# FAQ

## 1. Posso passear com meu animal de estimação?

Sim, você pode passear com sua jiboia de estimação. Entretanto, tenha sempre em mãos todos os documentos que certifiquem a origem legal desse animal, incluindo nota fiscal e certificado de origem. Caso você possua um leitor de microchip, é interessante também estar com ele, dessa forma caso qualquer agente da lei te questione, você terá como comprovar a origem do seu animal com os documentos e a leitura do microchip.

Por outro lado é importante salientar que apenas zoológicos têm a permissão de exposição pública de animais silvestres, dessa forma não recomendamos que você leve seu animal a ambientes públicos e fique expondo o seu animal de estimação para as pessoas no local, esta prática pode ser interpretada como exposição pública.

## 2. Posso fazer educação ambiental com meu animal de estimação?

Sim, é permitido que você faça educação ambiental com sua jiboia de estimação devidamente legalizada. Entretanto, a percepção desse tipo de atividade pelos órgãos ambientais pode variar

conforme o estado que você reside. Para que evite problemas, recomendamos que entre em contato com órgão estadual ambiental do seu estado para orientações mais precisas, muitos desses estados pedem para que se faça um cadastro dos projetos de educação ambiental de forma a permitir um controle e garantir atividades éticas e colaborativas para com a sociedade.

### **3. Vou viajar com meu animal, o que fazer?**

#### **▶ Viagens nacionais**

Para viajar com a sua jiboia de estimação, é necessário que você emita uma guia de transporte animal (GTA). Essa guia de transporte é emitida perante a apresentação de um atestado de saúde do animal e a descrição do local de origem e destino da viagem. A GTA é emitida em diferentes órgãos de acordo com seu estado de residência, além disso existem prazos de validade para cada um desses documentos que você precisa se atentar.

Caso vá viajar de carro, basta estar em posse da GTA e dos documentos do seu animal (nota fiscal e certificado de origem) para poder comprovar a origem legal dele caso seja questionado por algum policial.

Caso a viagem seja de ônibus ou de avião, recomendamos que confirme com a empresa a aceitação de répteis na viagem. Algumas empresas de ônibus não aceitam transportar esses animais, enquanto por via aérea esses animais devem ser

sempre enviados na sessão de carga, dificilmente você conseguirá embarcar com um réptil em um voo de passageiros.

#### ▶ Viagens internacionais

Para uma viagem internacional com seu réptil de estimação, é necessário a emissão de documentos de exportação junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária (MAPA). Esse processo pode ser trabalhoso, e não cabe a explicação do procedimento neste manual, portanto para esses casos procure um profissional especialista para te orientar.

É importante salientar que a importação de répteis para o Brasil é proibida, portanto uma vez que você leve seu réptil de estimação para o exterior muito provavelmente não conseguirá voltar com ele para o Brasil.

#### 4. Não posso manter meu animal, posso vendê-lo ou doá-lo?

Caso você não possa mais cuidar da sua jiboia de estimação, você pode vendê-la ou doá-la.

No caso de venda, basta negociar diretamente com a pessoa interessada e emitir um termo de transferência, com reconhecimento de firma, transmitindo a posse desse animal para o comprador.

O mesmo processo deve ser realizado no caso de uma doação.

Uma terceira opção caso não tenha interesse de vender ou doar o seu animal, você pode entrar em contato com o criatório que provavelmente poderemos te ajudar recebendo o seu animal de volta ao plantel.

A venda de animais silvestres é regulamentada pelo órgão ambiental de cada estado, a venda de um indivíduo isoladamente não caracteriza a atividade comercial, portanto não há necessidade de licenciamento ambiental. Por outro lado, caso as vendas sejam recorrentes isso caracteriza uma atividade comercial e, portanto, é necessário licenciamento ambiental como Comerciante de Fauna Silvestre.

#### **5. Tenho um casal e estão reproduzindo, o que faço agora?**

Nessa situação o recomendado é entrar em contato com órgão ambiental do seu estado para orientações específicas para o seu caso. Procure sempre documentar a situação com o máximo de detalhes possível, tanto em texto como por fotos. Recomendamos que faça o contato por protocolo ou e-mail, explique a situação em detalhes e peça orientação explícita sobre o que realizar com os ovos ou filhotes.

# Referências

- BARKER, D., & BARKER, T. (1994). Boas in the spotlight. *The Vivarium*, 6(2), 38-41.
- BERTONA, M., & CHIARAVIGLIO, M. (2003). Reproductive Biology, Mating Aggregations, and Sexual Dimorphism of the Argentine Boa Constrictor (*Boa constrictor occidentalis*). *Journal of Herpetology*, 37(3), 510-516.
- DE FIGUEIREDO, A. C., NOGUEIRA, L. A. K., TITON, S. C. M., GOMES, F. R., & CARVALHO, J. E. (2022). Immune and hormonal regulation of the Boa constrictor (Serpentes; Boidae) in response to feeding. *Comparative Biochemistry and Physiology Part A: Molecular & Integrative Physiology*, 264, 111119.
- GLAW, F., & FRANZEN, M. (2016). On the maximum length of Boa constrictor (Serpentes, Boidae). *Spixiana*, 39(2), 264.
- GRIFFIN, C. (2006). Severe obstipation as a result of power feeding in a red tail boa (*Boa constrictor*). In Baer, C. K. (Ed.), *Proceedings of the Association of Reptilian and Amphibian Veterinarians, Thirteenth Annual Conference, Baltimore, Maryland, USA, 23-27 April, 2006* (pp. 112-113).
- HENSEL, H., & SCHÄFER, K. (1981). Activity of Warm Receptors in Boa constrictor Raised at Various Temperatures. *Pflügers Archiv European Journal of Physiology*, 392, 95-98.
- HILL, R. L., HUSKISSON, S. M., WEIGEL, E., & MENDELSON III, J. R. (2018). Growth rates of juvenile Boa constrictor under two feeding regimes. *Zoo Biology*, 1-5.
- HYNKOVÁ, I., STAROSTOVÁ, Z., & FRYNTA, D. (2009). Mitochondrial DNA Variation Reveals Recent Evolutionary History of Main Boa constrictor Clades. *Zoological Science*, 26, 623-631.
- JAYNE, B. C., & HERRMANN, M. P. (2011). Perch size and structure have species-dependent effects on the arboreal locomotion of rat snakes and boa constrictors. *The Journal of Experimental Biology*, 214, 2189-2201.
- MCCUE, M. D. (2007). Snakes survive starvation by employing supply- and demand-side economic strategies. *Zoology*, 110(4), 318-327.

QUICK, J. S., REINERT, H. K., DE CUBA, E. R., & ODUM, R. A. (2005). Recent Occurrence and Dietary Habits of Boa constrictor on Aruba, Dutch West Indies. *Journal of Herpetology*, 39(2), 304-307.

REINERT, H. K., LETO, A. E., TUMALIUAN, J. A., JACKREL, S., LUTTERSCHMIDT, W. I., BUSHAR, L. M., & ODUM, R. A. (2021). A Long-term Dietary Assessment of Invasive Boa constrictor on Aruba. *Herpetological Conservation and Biology*, 16(1), 211-224.

ROSSI, J. V. General Husbandry and Management. In: DIVERS, S.; MADER, D. (Eds.). *Mader's Reptile and Amphibian Medicine and Surgery*. 3rd ed. St. Louis, MO: Elsevier, 2019. Capítulo 16.

RYERSON, W. G., SWEESY, B., & GOULET, C. (2022). Hang in there: comparative arboreal prey-handling in boa constrictors and ball pythons. *Amphibia-Reptilia*, 43(2), 125-132.

SCARTOZZONI, R. R., & MOLINA, F. B. (2004). Comportamento alimentar de serpentes em cativeiro: Comportamento Alimentar de Boa constrictor, Epicrates cenchria e Corallus hortulanus (Serpentes: Boidae) em Cativeiro. *Revista de Etologia*, 6(1), 25-31.

SCHUETT, G., HARDY, D., EARLEY, R., & GREENE, H. (2005). Does prey size induce head skeleton phenotypic plasticity during early ontogeny in the snake Boa constrictor? *Journal of Zoology*, 267(4), 363-369.

TOLEDO, L. F., ABE, A. S., & ANDRADE, D. (2003). Temperature and Meal Size Effects on the Postprandial Metabolism and Energetics in a Boid Snake. *Physiological and Biochemical Zoology*, 76, 240-246.

TOLEDO, L. F. *et al.* Effects of Season, Temperature, and Body Mass on the Standard Metabolic Rate of Tegu Lizards (*Tupinambis merianae*). *Physiological and Biochemical Zoology*, v. 81, n. 2, p. 158-164, 2008

WANG, T., TAYLOR, E. W., ANDRADE, D., & ABE, A. S. (2001). Autonomic control of heart rate during forced activity and digestion in the snake Boa constrictor. *Journal of Experimental Biology*, 204(20), 3553-3560.

ZENA, L. A. *et al.* Seasonal changes in steroid and thyroid hormone content in shed skins of the tegu lizard *Salvator merianae*. *Journal of Comparative Physiology B*, v. 192, p. 127-139, 2022.

Copyright © 2023 Meu Exótico

**Coordenação editorial:** Fernando Mendes e André Saldanha

**Pesquisa e redação:** Fernando Mendes e André Saldanha

**Revisão:** Fernando Mendes, André Saldanha e Simon Borges

**Projeto gráfico:**  [www.caixadedesign.com](http://www.caixadedesign.com)



**MEU  
EXÓTICO**

**Espécies comercializadas:**

- *BCC (Boa constrictor constrictor)*
- *BCA (Boa constrictor amarali)*
- *BCO (Boa constrictor occidentalis)*
- *BCI (Boa constrictor imperator)*

**Baixe o app:**



Disponível na  
**App Store**



Disponível no  
**Google Play**

**Responsabilidade técnica:**

Simon Turola Borges

CRBIO 51074

 @recantodajiboia.br

 /recantodajiboia

 (44) 99114-0627

 /MeuExotico

 @meuexotico

 /petslegais

 @meuexotico



Acesse o site  
e saiba mais



Acesse o site  
e saiba mais

# MEU EXÓTICO

